

## PONTO DE SITUAÇÃO

O SITAVA iniciou um novo período de greve ao trabalho extraordinário e feriados no Grupo SATA. Embora sejam do conhecimento geral as razões destes momentos de greve, importa reforçar algumas delas.

O trabalho extraordinário constitui acrescido esforço diário de quem o executa, por isso a empresa deve recorrer a ele apenas em casos excepcionais. À medida que esse trabalho for perdendo valor económico vamos ver a empresa recorrer cada vez mais a ele. O valor acrescido da hora extra serve para travar a sua utilização abusiva que resulta em mais horas de trabalho e redução da qualidade de vida do trabalhador.

Para além da redução no pagamento das horas extra temos sido alvo de cortes nos vencimentos, nos Km, nas ajudas de custo e no congelamento das diuturnidades.

Este ano volta o congelamento de progressões das carreiras.

Somos confrontados todos os dias com interpretações abusivas de cláusulas dos Acordos de Empresa.

A crise e as medidas de austeridade servem para justificar tudo, no entanto há cada vez mais nomeações, as despesas de formação dispararam com o Centro de Formação.

Desagrada-nos que sejamos considerados empresa do sector público, quando isso interessa à empresa e ao Governo Regional e, noutras ocasiões, para conveniência dessas mesmas entidades, sejamos considerados empresa de capitais próprios.

Pedimos reunião com o Governo Regional no dia 4 de Fevereiro de 2013, mas ainda não obtivemos resposta.

Esta greve e as que se seguirem, segue como forma de demonstrarmos o nosso descontentamento. Os trabalhadores são os que mais se interessam, e zelam, pela saúde financeira e operacional da Empresa, é dela que retiram o seu sustento. Não gostam de a ver mal gerida e entregue a quem não a respeita. As administrações vêm e vão e são os trabalhadores que depois pagam os erros de gestão durante anos.

## O SITAVA começa e acaba em cada associado!

## UNIDOS NO SITAVA SOMOS MAIS FORTES!